

RECONVER- SÃO DE UM QUARTEI- RÃO NO CHIADO 1994-2002, Lisboa – Portugal

Cliente Companhia de Seguros Império

Especialidades STA, Segadães Tavares (fundações e estruturas), GR Estudos (águas e esgotos), Joulé (instalações eléctricas), José Galvão Teles (instalações mecânicas), PROAP (paisagismo)

Fotografia Daniel Malhão

No seguimento da reconstrução dos quarteirões danificados pelo grande incêndio do Chiado de 1988 pelo Arquitecto Álvaro Siza, gerou-se a vontade de requalificar e converter um conjunto de oito edifícios pertencentes à Seguradora Império, incluindo os respectivos logradouros, permitindo uma intervenção unificadora, mesmo sem abranger a totalidade do quarteirão.

O conjunto original dos edifícios datava de uma ocupação pré-pombalina de características essencialmente orgânicas, não obstante incluir-se na malha de natureza ortogonal livre que se expandia desde o Bairro Alto até à zona baixa da cidade de Lisboa. Após o terramoto de 1755, as primeiras propostas apontavam para uma malha de quarteirões de pequena dimensão para manter a permeabilidade do traçado anterior, contudo a solução final resultou da adaptação à nova malha, originada pela abertura da Rua Garrett, pelas situações pré-existentes a norte, que sobreviveram ao terramoto, e ainda pelo complexo assentamento numa topografia difícil, patente nos declives acentuados das ruas periféricas.

À data da intervenção, o contexto urbano caracterizava-se, fundamentalmente, por edifícios do século XIX, formando ruas com frentes contínuas e uniformes, existindo um único edifício público, a Igreja do Sacramento, de 1772, de forte presença no interior do quarteirão através dos seus elementos menos visíveis, a cabeceira e a torre sineira tardo-barrocas.

À semelhança da operação de Álvaro Siza nos quarteirões do Chiado, utilizámos a perfuração urbana em pequena escala para gerar uma nova porosidade, valorizando um micro-ambiente propício a usos mais serenos, ao mesmo tempo que procurámos recuperar a memória dos percursos pré-pombalinos, permitindo o atravessamento interior do quarteirão através de um sistema duplo (escadas e percursos mecânicos) para vencer o desfasamento altimétrico entre a rua Garrett e a Travessa do Carmo.

A proposta arquitectónica articulou-se, então, ao longo de dois eixos: um eixo principal - Rua Garrett - Travessa do Carmo - e um segundo, perpendicular, no sentido Serpa Pinto - Almirante Pessanha. Nestes eixos, privilegiou-se a componente comercial ao longo do piso térreo, com ligação directa às diferentes ruas, e no piso térreo de contacto como interior do quarteirão, requalificado e transformado em jardim, que usufruí, ainda, da presença visual da cabeceira e da torre sineira da igreja, outrora imperceptíveis.

Nos restantes pisos, optou-se por criar, em edifícios separados, zonas habitacionais e escritórios. Os pisos em cave ficaram reservados, na sua quase totalidade, a estacionamento privado e público. As fachadas principais, assim como os volumes totais, foram preservados, com pontuais operações de redesenho e ajustamento.

